

UMBANDA

Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde

Ano III - Número 13 - Janeiro/2020



EDITORIAL

É com imensa alegria que brindamos nossos amados irmãos com mais uma edição da revista Umbanda – Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde.

Depois de quase três anos voltamos a publicar novamente a revista, agora revigorada com novos colaboradores e na coordenação a Walkyria Ribeiro e cuidando da editoração o Fernando Ribeiro, ambos Bojás Mirim do Núcleo Mata Verde.

Nesta revista de número 13, de janeiro de 2020 contamos com textos dos filhos Alessandra, Cid, Luciana, Walkyria e Mãe Bete Lopes anunciando a volta da aplicação do Arapé – técnica de “cura espiritual” desenvolvida no Núcleo Mata Verde.

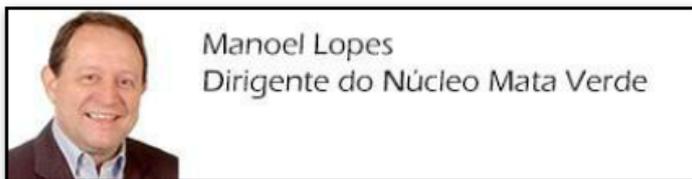
Os textos apresentados pelos nossos colaboradores são excelentes e todos refletem de alguma forma a experiência e vivência dentro de uma casa de Umbanda, tenho a certeza que todos os leitores irão gostar.

Também apresentamos duas reportagens fotográficas referentes a Festa de Oxóssi e o lançamento do livro e palestra “A Apometria e a TVI segundo a Animagogia” apresentada pelo professor e escritor Adilson Marques que escolheu o Instituto Mata Verde para fazer o lançamento de seu livro aqui na baixada santista.

O vídeo da palestra encontra-se na íntegra no canal do Youtube que pode ser acessado em <https://www.youtube.com/c/institutomataverde>

Ajudem-nos a melhorar a revista, enviem seus comentários, críticas e sugestões.

Saravá Umbanda!



Manoel Lopes
Dirigente do Núcleo Mata Verde



INSTITUTO MATA VERDE

Rua Julio de Mesquita, 209
Vila Mathias - Santos/SP
CEP: 11075-221

FALE CONOSCO:

Email: contato@mataverde.org

Facebook: [nucleo.mataverde](https://www.facebook.com/nucleo.mataverde)

Twitter: [@mata_verde](https://twitter.com/mata_verde)

<http://www.institutomataverde.org.br>



(13) 99113-6464

UMBANDA

Publicação da Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde
Ano III - número 13 - Janeiro/2020

Editor Responsável

Manoel Lopes

Seleção e Revisão de Textos

Walkyria Ribeiro

Design e Editoração

Fernando Ribeiro

Colaboradores desta edição:

Alessandra Machado Vianna

Cid Tavares

Elisabete Lopes

Luciana Lopes

Walkyria Ribeiro

Os textos assinados pelos colaboradores são de responsabilidade única e exclusiva de seus autores, não representando necessariamente a opinião do Instituto Mata Verde.

ENSINO A DISTÂNCIA

O Instituto Mata Verde disponibiliza desde 2006 um módulo de ensino a distância voltado a todos os umbandistas.

Neste site você poderá fazer cursos específicos sobre a religião de Umbanda. Você inicia os cursos quando quiser e assiste as aulas nos dias e horários que achar mais conveniente.

Visite o módulo de ensino a distância e comece a estudar agora mesmo.

<http://www.ead.mataverde.org>

WEB TV

Durante o ano realizamos aqui no Instituto Mata Verde muitas palestras e eventos interessantes.

Todas as palestras são filmadas e disponibilizadas na TV Mata Verde e na TV Saravá Umbanda.

Acompanhe pelos sites:

www.tv.mataverde.org - TV Mata Verde

RÁDIO UMBANDISTA

Ouçá os mais belos pontos e músicas da umbanda.

Acesse:

<http://www.radio.mataverde.org>

FESTA DE OXÓSSI

No último dia 24 de janeiro aconteceu a Festa de Oxóssi, marcando a reabertura dos trabalhos do Instituto Mata Verde no ano de 2020.

Foi uma linda comemoração, na qual os filhos da casa fizeram suas oferendas aos seus caboclos, com um grande comparecimento do público. Após a abertura dos trabalhos, os caboclos vieram para ministrar passes e, em seguida, os Caboclos Bugres vieram trabalhar, trazendo um axé muito especial para todos. Veja algumas fotos do evento:



PALESTRA

No dia 8 de fevereiro, o professor Adilson Marques proferiu palestra referente ao tema: “A Apometria e a TVI segundo a Animagogia”.

Neste mesmo dia, após a palestra, aconteceu o lançamento do livro “A apometria e a TVI segundo a animagogia: um estudo sobre práticas complementares de saúde e espiritualidade”. Com 250 páginas, a obra apresenta a teoria e diversos estudos de casos a partir de atendimentos realizados no município de São Carlos.

Desde 2007, a ONG Círculo de São Francisco, em São Carlos, utiliza a técnica a partir do referencial da Animagogia, uma proposta de educação espiritualista criada no município e difundida pela ONG.

Apometria é o nome da técnica de tratamento espiritual criada em meados da década de 1950 por um médico espiritista chamado Dr. José Lacerda.

Veja algumas fotos do evento:



Trago paz, venho em paz!

Minhas poucas palavras (por enquanto), se fazem mediante aprovação superior, espero que contenham: remédios, ataduras, talas, unguentos, calmantes e tudo mais que for necessário, para reestabelecimento de corpos, mentes, consciências e estruturas de qualquer natureza.

Tudo e todos estão e são dependentes uns dos outros, observem e pensem muito bem nisso.

Olhem o outro ao seu lado, e sem demora façam o sentir-se bem, aconchegue-o, ouça-o, ampare-o se for necessário.

Mais dia menos dia a ressonância de seus atos tomará forma, transferindo para outro, que vai transferir para outro, que também terá um olhar mais cuidadoso não só com as pessoas, mas com as plantas que ficarão mais verdes, floridas e perfumadas, o ar nesse recinto mais leve e puro, os que ali adentrarem também serão atingidos e inebriados por esse ambiente, voltarão contaminados para suas residências.



Envoltos nessa sensação, sentirão vontade de abraçar seus entes queridos, acarinhar seus animais de estimação, seus vizinhos receberão sorrisos, acenos e até um bom dia.

Isso tudo que começou com vocês, vai transgredir todas as leis que regem o estado nefasto da individualidade, do egoísmo, dos sentimentos obscuros que ficam guardados no calabouço frio do peito.



AQUECER, SOLIDIFICAR, ESPALHAR, REGAR, FLORESCER, COMPARTILHAR E ESPIRITUALIZAR, sete verbos, sete forças que colocadas em ação, conjugadas ou se preferirem manipuladas, se completam e tomam formas.

Não espero entendimento ou aceitação completa por hora, porém, se consegui a atenção e a reflexão de vocês, por um segundo que seja, grande feito foi o meu.

O caminho da informação desejada é árduo, moroso, às vezes chega fragmentada, incompleta...por isso peço que me perdoem, sem desistir, enfraquecer ou desanimar, farei com muita alegria, sempre que tão honrosa missão me for dada.

Diadema

A Espiritualidade sempre se encarrega de nos direcionar para o caminho que devemos seguir.

Eu que fui uma pessoa que sempre buscou trabalhar com a Espiritualidade, conhecendo diversas religiões, doutrinas, entre outros... Com uma sensibilidade um pouco a florada, mas perdida nas percepções que sentia, a minha mediunidade não era clara. Mas em todo tempo de minha vida, em lugar nenhum sentia a mediunidade voltada para a incorporação.

E dentre vários lugares que frequentei e até trabalhei em prol da Espiritualidade, não encontrava um caminho que me dizia: - Aqui é seu lugar!

Foi quando em um determinado momento de minha vida, me veio do nada em mente:

- Procure centro de Umbanda na Baixada Santista, na internet..



E ao obedecer a esse pensamento, ou talvez, essa mensagem enviada, eu busquei, exatamente há 7 anos atrás... E para minha surpresa, o primeiro centro que me apareceu, foi o Mata Verde, vi as fotos, as mensagens, e logo me identifiquei, fui visitar, participei das palestras, dos cursos, da assistência, e senti forte em meu coração, que ali era meu lugar, e então entrei para o trabalho.

E ao participar no início, comecei a entender que as percepções que antigamente não me faziam muito sentido, começaram a se esclare-

cer, porque não somente encontrei um lugar que me identifiquei, como também descobri que tipo de mediunidade eu precisava desenvolver, e depois de 7 meses frequentando, após participar do curso de mediunidade, incorporei a primeira entidade da linha de Pretos Velhos.



Foi uma emoção indescritível.

Apesar do Mata Verde ser uma casa de Caboclo, acredito muito que quem me levou para este caminho foi a linhagem de Preto Velho, pois estas são as duas pilastras da Umbanda.

Saravá Vó Chica, que logo após o andamento do meu desenvolvimento mediúnico, deixou que o Caboclo que ajudou em meu desenvolvimento tomasse a frente, para que eu seguisse trabalhando nesta tão respeitosa casa de caridade.

E como a Umbanda é um leque aberto para novos aprendizados e sensações, no início do ano de 2019, o Caboclo que estava me desenvolvendo, deu lugar para que o Caboclo de trabalho pudesse atuar. Eu percebi que ao conhecer a mudança em minha incorporação, eu estava sendo cuidada pelo Caboclo Pena Azul, onde me encheu de gratidão.

Saravá Caboclo Mata Verde, Vovô Tião e todos os Orixás... E muito axé a todos!

Temos muitos artigos que tratam do tema Caridade nas religiões espiritualistas, muito se fala de se fazer a Caridade atendendo aos consulentes nos terreiros e centros, com conselhos de trabalhos, orações, meditação e tantas outras formas de se resolverem os seus problemas.



Convidamos o leitor aqui a considerar a Caridade como missão e como modelo de comportamento para todos os Filhos de Umbanda. Naturalmente usaremos como métrica os ensinamentos da doutrina dos Sete Reinos Sagrados e as aplicações das suas vibrações conforme descritas pelo Pai Manoel Lopes, nosso dirigente, nos cursos e no seu livro de mesmo nome.

O Dicionário Online de Português define Caridade como sendo uma das Três Virtudes Cristãs (Fé, Esperança e Caridade); Amor a Deus e



ao próximo; e Expressão de bondade e Disposição para ajudar o próximo.

Excetuando a ajuda material, que é muito evidente a qualquer pessoa atualmente e amplamente praticada por indivíduos e entidades assistenciais, temos a questão da ajuda Espiritual aos necessitados dela – que é onde vamos nos concentrar.

Ao passo que a ajuda material é fácil de ser provida, entrega-se ao carente os alimentos e roupas que necessita e pronto, a ajuda espiritual é muito mais complexa! A definição do Dicionário mencionou a “Expressão de bondade e disposição de ajudar” – o que denota mais do que apenas um ato mecânico e logístico de entregar um bem. Estas “Bondade e Disposição” devem estar refletidas no comportamento de cada um dos que se dispõem a “ajudar na caridade” de uma casa de Umbanda.

No estudo dos Sete Reinos Sagrados sabemos que cada Reino possui emoções relacionadas a sua vibração e que estas vibrações não são características fixas e eternas de cada indivíduo. É desejável e lógico que nos aperfeiçoemos e tenhamos condições de equilibrarmos todas as vibrações positivas e negativas de cada Reino. Este equilíbrio em nosso comportamento diário é a maior evidência de que estamos realmente trabalhando com o foco na Caridade, que este é o nosso modo de vida – não apenas nosso rótulo religioso. Para tanto precisamos de um esforço consciente visando a assimilação dos valores que desejamos para nossa evolução moral até o ponto em que agir com a cortesia, gentileza, força, determinação e até mesmo com indulgência sejam ações naturais e estejam acompanhadas de um sorriso d’alma por cada um de nós.

FOGO

Neste Reino temos vibrações muito vigorosas, como a paixão, a valentia, a coragem, a impulsividade... poderíamos dizer que um filho (exclusivamente) deste Reino seria sempre um valentão e grosseiro, duro excessivamente com os demais e exibicionista das suas conquistas?

Se considerarmos apenas essas qualidades teríamos uma pessoa muito difícil de se conviver. O Reino do Fogo, regido pelo Orixá Ogum, também vibra no autocontrole, no amor comedido, na força justa para cada ação e se auto re-

gula para que sua energia não se esgote rápida e permanentemente. Uma Entidade de Ogum ensina que neste Reino se junta a jovialidade de um jovem e impetuoso soldado e a sabedoria e comedimento de um velho general.

Enquanto o uso da plena força das nossas emoções seja raramente necessário, como é no caso da força física na vida diária, a suavidade destas vibrações devidamente equilibradas vão nos conduzir a sermos cuidadores dos que tem deficiências sem os discriminarmos, acolhedores dos que tem sentimentos de vingança e expressam raiva e revolta, sem os acusarmos ou aumentar sua ira, compreensivos com os que se apaixonam de forma desequilibrada (fisicamente ou mentalmente) sem os ofendermos.

No nosso comportamento caridoso usaremos as vibrações do Fogo de Ogum para consumir os excessos e para aquecermos os sentimentos e emoções dos que carecem da autoestima, da força de vida, da coragem. Seremos amorosos e abdicados como os soldados que se dispõem a resgatar um irmão desconhecido, ferido em uma área de guerra... Seremos fortes para lhes encorajar e não lhes humilhar ou deneigrir...

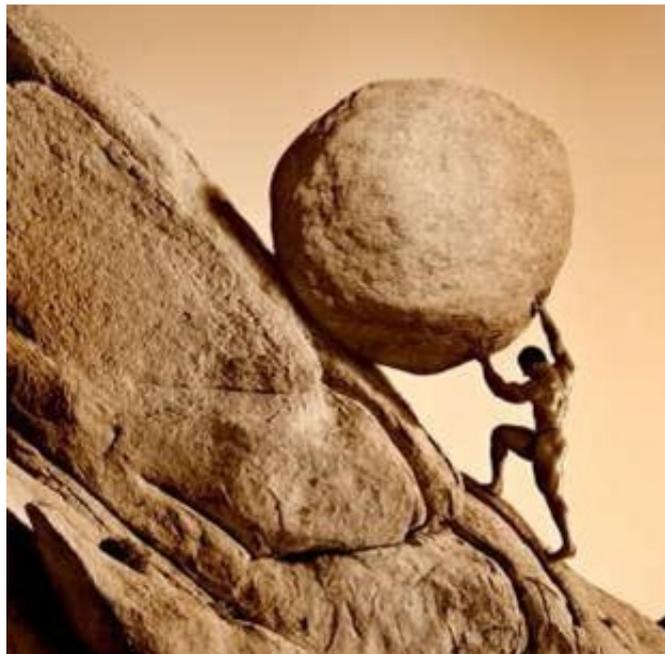


TERRA

No Reino de Xangô temos a Lei e a Serenidade como símbolos. Embora as montanhas e a terra sejam estáveis e justas em si de modo geral, muitos desastres e cataclismos nos sobrevêm deles. Os terremotos, desmoronamentos e vo-

çorocas surgem com um mínimo de aviso prévio...

O comportamento desejável ao filho que quer refletir as qualidades do Reino da Terra incluem a paciência e a longanimidade, a equidade amorosa e a ação justa. Sermos seletivos em aplicar as normas e regulamentos do país, do Terreiro, das instituições privadas conforme nos seja vantajoso não é uma conduta que reflete um comportamento caridoso.



Aqui também temos a aplicação dos conceitos de Lei para o sigilo, confidencialidade e ordem. Os filhos de Umbanda que revelam os assuntos que são tratados dentro do Terreiro com ridicularização (em piadas, por ex.) ou para expor desnecessariamente alguém (visitante ou coirmão) não agem de modo caridoso...

De modo similar a discriminação de todas as classes e tipos não devem ser prática do filho caridoso da Umbanda. Sua discriminação deve incluir até mesmo suas preferências políticas, pois externando um eventual desejo de fracasso por um chefe ou governante evidencia vibrações negativas de ódio (totalmente contrário a Caridade) por um irmão que se dispõe em favor de outros.

Também aqui temos a necessidade da aceitação da sua vida atual na matéria (como encarnado). Embora seja comum a homossexualidade (promiscua ou não) o filho e a filha de Umbanda encarnou sob uma Lei e deve se ajustar

a evolução moral para cumprir sua responsabilidade assumida ou designada pela Espiritualidade.

O comportamento caridoso envolve deixar os julgamentos para Quem os deve fazer – e manter justiça e equidade em relação a todos, desejando sempre o sucesso, a evolução moral e o amor a todos os encarnados e desencarnados com que lidamos direta e indiretamente. Não devemos esquecer de quem o que devemos vamos pagar e o que merecermos iremos receber – no tempo devido e pago por quem de direito...

Sejamos não uma pedra que rola solta sobre os irmãos, mas uma laje acolhedora sob Sol abrasador ou resiliente sob uma tempestade.

AR

Ah... os ventos e tempestades, brisas e névoas... No Reino de Iansã temos a suavidade da borboleta e a força de um tornado categoria 5!!!

A suave brisa e uma leve névoa nos faz despertar lembranças agradáveis, histórias felizes e nos eleva ao amor e até a indiferença para com certas dificuldades. O vendaval nos traz grande temor, a tempestade nos faz encolher ante sua poderosa força destrutiva! Assim também é o comportamento de quem se relaciona conosco...



Dois tempestades não se anulam – se fundem e se tornam furacões! Duas brisas suaves se tocam como um beijo do ser amado... Nuvem

tempestuosas ofuscam a visão, névoas leves despertam o espírito...

Embora de teor poético as emoções descritas neste Reino são bem evidentes para o leitor, filho de Umbanda que deseja um comportamento caridoso. Ele deve refletir sobre como é sua conduta diária: como uma tempestade prestes a explodir sua fúria, como nuvens de chumbo que ocultam seu amor pelo próximo, como brisa leve que acolhe os que estão tristes e desesperados ou ainda como o frescor da manhã a que os abandonados e desvalidos podem recorrer em seus infortúnios (morais e espirituais).

Iansã tem nos seus mitos africanos relatos de compaixão e de guerra. Assim como Ogum, pode muito bem viver em cada um deles... Mas e o filho caridoso de Umbanda, consegue se equilibrar neste vento?



ÁGUA

O choro da Oxum... O acolhimento da Rainha Iemanjá... A vagarosa sabedoria de Nanã...



Aqui temos o elemento mais completo das emoções para o equilíbrio do filho de Umbanda que busca a caridade como seu comportamento evoluído. As Águas se movem com fluidez, graça, conformação e são essenciais para a vida no planeta! Interage com todos os três Reinos anteriores em complementação e na sua ausência não teríamos a continuidade da vida

material na Terra...

Nossas emoções se comportam como a água, muito aquecidas queimam – ferem – destroem... se não alimentadas com o Amor, desvanecem – evaporam – tornam-se imperceptíveis... excessivamente valorizadas e focadas apenas no “eu” se endurecem – insensibilizam – sucumbem à dureza e aspereza da terra infértil...

Equilibrar-se neste Reino significa que o filho de Umbanda já sabe se amoldar aos obstáculos dos relacionamentos com os irmãos, com seu parceiro ou sua parceira; compreende como reagir a ameaças reais e imaginárias. Também já compreendeu que nem todos irão agir como ele e que para com estes devem ser compassivo e acolhedor para que os possa ensinar pelas palavras e pelo exemplo qual mãe amorosa (ainda que esteja encarnado como homem).



Ainda aqui temos a responsabilidade de usar nossas emoções e nos compadecer amorosamente (caridosamente) para com nossas genitoras, nossas irmãs e irmãos idosos, nossos irmãos que cumprem missão encarnados como deficientes das mais diversas faculdades e para conosco mesmos – como ensinou-nos o Mestre Jesus, “Amai o próximo como a ti mesmo”.

MATAS

O Reino de Oxossi. O provedor, protetor, caçador, agricultor e ecologista!

São tantas as vibrações de qualidades de Oxossi que o filho de Umbanda poderia se confundir com as do Reino do Fogo, da Terra, da Água e da Humanidade... Porém vamos nos

concentrar nos aspectos de provisão e agregação do Reino das Matas.



Trazer sobre si a responsabilidade de prover para os demais é uma forma básica de Caridade. Os aspectos materiais da Caridade são muito conhecidos e praticados hoje conforme mencionamos no início deste texto. Os mitos de Oxossi nos ensinam que podemos sempre fazer algo pelo nosso irmão, desde um consolo fraterno (como ele fez com Ogum) até um socorro sob crise como quando abateu com um só flecha o pássaro maldito.

Estar disposto a auxiliar, a servir, a prover é comportamento indispensável ao filho caridoso de Umbanda... mas esta disposição deve vir do coração – deve ser espontânea e destituída de egoísmo, de desejo de recompensa. É o que os nossos irmãos da Índia chamam de Seva, ou missão generosamente aceita sem recompensa...



O exemplo maior que podemos ter desta abnegação e disposição para a Caridade está nas entidades que encabeçam a maioria das Casas de Umbanda – os Caboclos! e sendo Caboclo – é da vibração do Reino de Oxossi!!! Lembre-se de quantos conselhos amorosos, orientações bondosas, saudações de alegria você já recebeu destes mestres das Matas... Eles são ver-

dadeiramente exemplos para cada um de nós, filhos caridosos da Umbanda!!!

HUMANIDADE

A criação de Oxalá. Somos nós, aqueles que estão encarnados...

O Reino da Humanidade é a nossa própria existência coletiva. Nossos desejos, sentimentos, emoções, forças, fraquezas, saúde, doença, comunidade e isolamento, dentre toda a miscelânea que formamos.

Aqui é que praticamos nossa evolução moral... aqui é a prova prática! No relacionamento com nossos pares precisamos ver como espelhos nossas condutas, nosso comportamento. Como nos assuntos materiais da vida, onde podemos (ou não) suprir as nossas necessidades e as de outros – nos aspectos emocionais e espirituais (e na conduta moral, portanto) também devemos aos nossos irmãos uma relação de simbi-



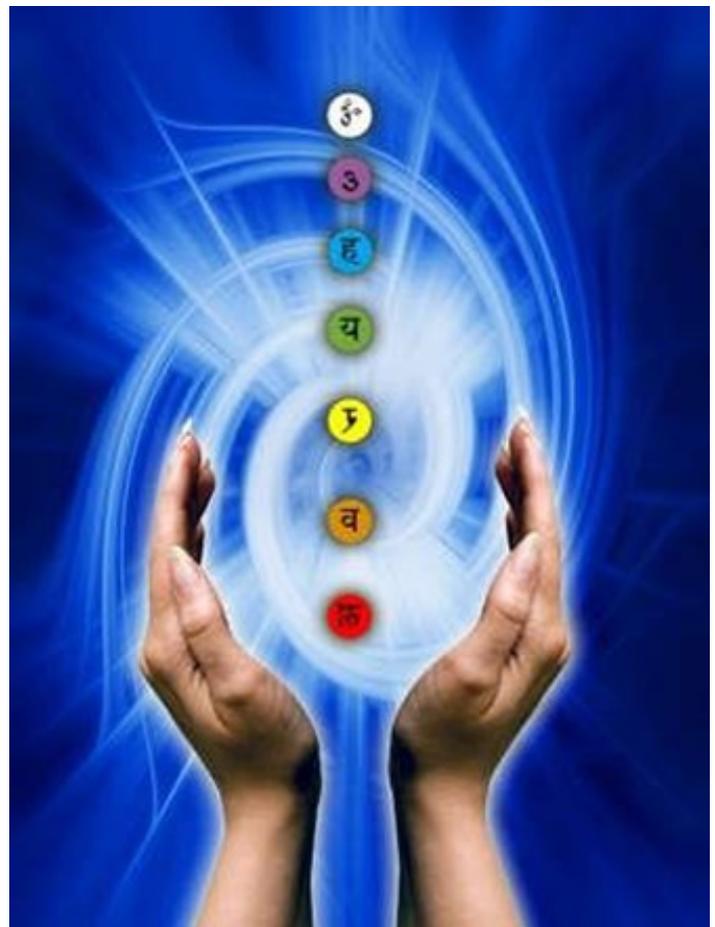
ose (vida conjunta equilibrada).

Nos relacionamentos perniciosos, apenas uma das partes parece levar vantagem. Nos desequilíbrios de um o outro se parece vigoroso. Na verdade, quando vivem em comunidade, desde um par até o milhões das grandes cidades, quando um está em degeneração todos sofrem... Como filhos caridosos de Umbanda devemos buscar auxiliar os que nos cercam, nos tornarmos um com eles – desde que o princípio da evolução caridosa pelo livre arbítrio seja seguido.

A integração generosa, amorosa (e portanto,

de Caridade) deve predominar nas nossas casas, empregos, terreiros, enfim em todos os lugares em que formos vistos ou sentidos... Há muitas formas de nos mostrarmos dispostos a caridade: desde um simples sorriso, passando pelo ato de caminhar ao lado de um idoso (em vez de ultrapassá-lo), por se dispor a ouvir alguém, por lhe auxiliar com sua experiência de vida ou profissional, lhe amparar materialmente... são muitas formas – seu coração lhe dirá até onde ir.

Porém aqui, no Reino da Humanidade, também temos a necessidade do comedimento. Como no Reino da Terra vimos sobre o merecimento na Lei, nossos empenhos devem ser direcionados aqueles que o merecem minimamente pelas suas ações dignas. Aos impostores, preguiçosos, mal intencionados e enganadores devemos nos limitar a oferecer as bases para a sua própria evolução moral, de modo a não sermos tragados pelas suas práticas enganosas ou interferirmos inapropriadamente no seu livre arbítrio e missão de vida material.



ALMAS

O Reino das Almas, regido pelo Orixá Omulu, é a origem e o destino dos espíritos que somos, encarnados. Este reino nos ensina que todas as coisas que conhecemos aqui têm um fim, uma meta, uma terminação – independentemente de qual seja o resultado final da missão material.



No mundo espiritual, o Orum, temos, como no material, o Aiyê, indivíduos de boa e de má conduta – considerando os valores morais espirituais que nos são ensinados na Umbanda. Devemos nos recordar aqui do que disse o Caboclo das Sete Encruzilhadas, ‘dos que souberem mais aprenderemos e aos que souberem menos ensinaremos’ se referindo a todos os espíritos que se apresentassem na religião que fundava. Aprendemos aqui que temos a responsabilidade caridosa de partilhar o que recebemos, nossas experiências, nossos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos e nossas habilidades comportamentais.



É o que fazem os Espíritos que nos visitam, nos rodeiam e que “incorporam” nos Terreiros. Sua evolução para alcançar o Comportamento Caridoso Perfeito está tão evoluída que agora compartilham conosco suas experiências e habilidades. Naturalmente compartilham e interagem em muito mais áreas que nesta, porém, para efeito do que analisamos, eles são verdadeiros exemplos para nossa conduta.

Portanto...

Convidamos a todos os irmãos que se dispuseram a ler este longo texto a refletir sobre o que compreende ser a Caridade. Seria apenas ir ao terreiro e ajudar fisicamente nas Giras ou realmente refletir na sua vida diária os mais elevados valores morais e espirituais? Será que somos Umbandistas Gabriela – “eu nasci assim, eu vivi assim, vou morrer assim”? Ou estamos realmente aprendendo e assimilando e vivenciando cada ensinamento dos cursos, palestras, leituras, conselhos e consultas que temos no Terreiro? Naturalmente ainda não somos perfeitos, e, aplico isto a mim mesmo – preciso evoluir muito ainda... mas sou grato pela oportunidade de partilhar com os irmãos este texto que escrevi sob inspiração...



Axé!!!

Dentro da liturgia dos Sete Reinos Sagrados, que aprendemos na Escola Iniciática no Núcleo de Estudos Mata Verde, segundo Pai Manoel Lopes, sua doutrina apresenta a formação do planeta Terra em sete períodos, fases ou reinos, para facilitar a compreensão deste processo:

“...há aproximadamente 4,7 bilhões de anos, o planeta começou a se formar; nesta fase inicial o planeta era formado por uma massa de altíssima temperatura. A esta fase, chamamos de fase ou reino do fogo.” (Apostila de TVAD, Manoel Lopes, 2017)

Portanto, na liturgia já declinada, o primeiro reino é o do Fogo.

Esta definição teórica tem todo o sentido:

É através do fogo que conseguimos de forma natural, a luz e o calor.

O calor aquece o alimento para nossa refeição, e aquece nosso corpo quando estamos com frio (fogo, chama, lareira, fogueira, etc.)

Uma vez a chama da vela acesa, iniciamos um período de luz, o qual facilita nosso contato com o mundo espiritual.

Espiritualmente, aqueles espíritos menos evoluídos ou os trevosos, buscam a luz, pois dela precisam para evoluir. Sem este primeiro passo, não serão possíveis os demais na escala evolutiva.

E aí está a beleza da espiritualidade que nos chama a atenção para mais uma vez, confirmar a liturgia dos Sete Reinos Sagrados:

- O fogo é o início.
- O fogo alimenta (o corpo e o espírito).

- O fogo preserva a vida (o calor do corpo, dos lares, das usinas para a produção, das hidroelétricas)
- O fogo ilumina, traz luz e calor.

Em outras palavras: o fogo é um elemento SAGRADO prioritário a nossa existência.

O orixá regente do Reino do Fogo é Ogum. As entidades espirituais deste reino, que se manifestam utilizam a nomenclatura de OGUM SETE ESPADAS, OGUM SETE LANÇAS, OGUM SETE ESCUDOS e outros. A Mônada deste

Reino é a número um. A cor do Reino do Fogo é a vermelha. As características de pessoas que têm a vibração do Reino do Fogo são:

- Iniciativa, calor, energia, violência, destruição, liderança, vitalidade, entre outras.

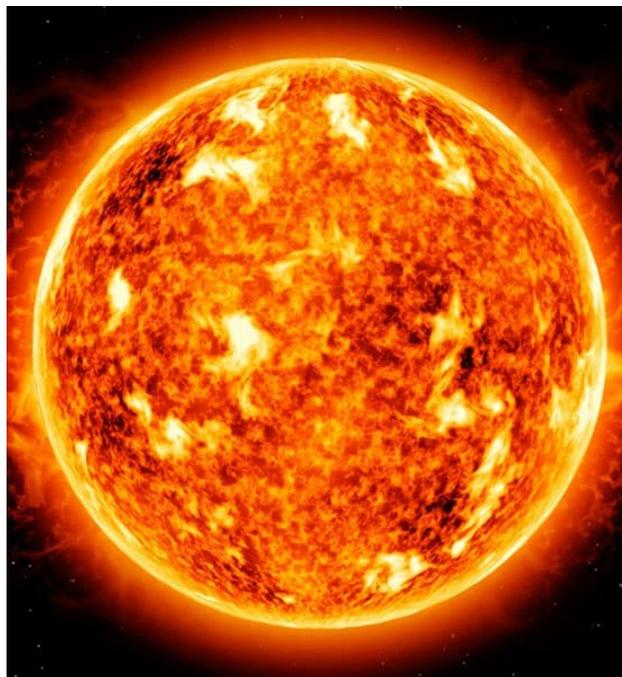
Dentro da titulação litúrgica dos Sete Reinos, dizemos que o Reino do Fogo tem a força ígnea, mais conhecida por nós como Tatá Pyatã.

Mas afinal, o que o Reino do Fogo nos traz de características positivas e o que isto

influencia no nosso ser e estar aqui no planeta?

Existem muitas características do Reino do Fogo que são úteis ao nosso crescimento, e que poderemos estudar a partir de agora com mais atenção. Aqui, deixo apenas algumas para reflexão.

A paixão – como sabemos, a paixão é visceral. Mas ao que se aplica na energia do Fogo, pela doutrina dos Sete Reinos Sagrados, que fique bem claro, a ser aproveitado pelos ensinamentos da Umbanda, a paixão pela vida é necessária, para seguir em frente diante dos desafios,



para ter claro o objetivo a que se quer chegar; a paixão é extremamente importante no trabalho, no seu dia a dia. O que é melhor do que trabalhar com paixão? Tudo flui melhor e mais naturalmente, com leveza, se temos paixão naquilo que desempenhamos, é por paixão que na torcida pelo time favorito vibramos energia para a vitória. A paixão, nos faz acordar muito antes do galo cantar e do Sol nascer, para treinar uma equipe em determinado esporte e conduzir o grupo ao melhor de si. E talvez, a vitória, naquele dia, mas se não der, a paixão nos move para que queiramos continuar competindo. É com paixão que temos insights para compor músicas, partituras, poemas, crônicas, artes visuais, esculturas, artes gráficas, desenhos de tatuagens, símbolos para entidades...a paixão nos ajuda a aguçar nosso sentido de sobrevivência em busca do belo. E com ela, seguimos avidamente ao nosso destino.



A mesma paixão que você conserva pelo seu time esportivo, é aquela que você deve ter pela sua casa de Umbanda, e então, isto quer dizer que, você cuida de cada pedacinho da casa espiritual, com PAIXÃO, através das algumas ações:

- Cantar o hino da Umbanda e os pontos durante a gira;
- Participar da limpeza e conservação e ma-

nutenção do Terreiro;

- Não permitir que as plantas que moram no Terreiro morram de sede ou sejam violadas;
- Seguir as regras básicas da casa onde você está;
- Impedir a prática de injúria, calúnia, difamação, preconceito ou desigualdade dentro do Terreiro;
- Auxiliar na propagação do conhecimento de qualidade sobre a liturgia da Umbanda.

Na Umbanda é preciso paixão, para que o cambone, fique de pé em torno de 3 a 4 horas por gira, usando o uniforme lindamente, com postura, concentração, coração tranquilo e em oração, para ajudar na fluência do canal de energia da egrégora, auxiliando o consulente a compreender o guia, auxiliando o guia nos trâmites de cura espiritual que está trabalhando, até que chegue o momento que a gira encerra, na mais perfeita paz e harmonia.

E será que o médium da corrente tem que ser apaixonado?

É com paixão pela prática da caridade, que, na véspera do trabalho, o médium permanece em repouso tranquilo ao adormecer, com o corpo limpo e mente voltada para a paz interior e a fé. É no seu amanhecer, que o médium, por ser apaixonado pelo ser “da corrente” não é o deslumbrado que se exhibe por nela estar, mas sim que reúne antecipadamente os itens que seu guia precisará, que organiza horário, higiene pessoal, mental, banho de ervas, guias de conta, uniforme e deslocamento a tempo suficiente de prestar este belo trabalho de caridade, sem se preocupar, se seus amigos na assistência o verão receber o caboclo...é com paixão que o médium da corrente, compreende amplamente que, ele tira férias, mas a espiritualidade, não.

A criação – somos seres feitos a imagem e semelhanças do CRIADOR. Eureka! Se somos filhos do criador, é importante que busquemos criar, inovar, ampliar conhecimentos, propiciar através da nossa talentosa criação, elementos

para o bem dos nossos irmãos no planeta. Criar também tem relação com criar um filho, e ensiná-lo a viver aqui. A educar. Criar pode ser alegremente aproveitado em sentido empreendedor também. Criar uma marca, um logotipo para alguém utilizar e assim ajudar o crescimento da empresa. Criar uma nova receita “light” e assim, auxiliar pessoas que tenham necessidade de se alimentar com mais saúde. Criar uma nova vacina, medicamentos menos invasivos, criar estudos e pesquisas que ajudem no controle e cura de doenças que são fatais a população...criar é um ato divino, pois quando cultivamos sementes por exemplo, podemos criar um jardim. Se criarmos plantações podemos sobreviver deste ramo e assim, ajudando na alimentação de clientes, ajudamos a criar os pequenos que dela dependem. Ao criar algo artístico, resgatamos a essência do belo que está em nosso coração e transformamos em mensagem para quem ouve, quem lê, quem aprecia. Seja pela peça teatral que nos remete a uma outra realidade, seja pela crônica de humor, seja pela piada que nos tira de tristeza e nos faz rir, ou seja pelo belo quadro criado com as mais belas paisagens para apreciarmos.

Na Umbanda que praticamos como podemos exercitar a característica do primeiro reino, criar?

- Criar as regras da casa de caridade e meios para suas aplicações;
- Criar condições estruturais físicas seguras para receber os consulentes e abrigar os trabalhos;
- Criar um ponto riscado a partir da orientação do guia;
- Criar um poema ou uma canção ao caboclo;
- Criar material didático para ensinar a Umbanda
- Criar veículos de comunicação e mídia e assim facilitar o acesso a informação sobre a doutrina,
- Criar laços de amizade e confiança com os integrantes da egrégora, e finalmente,

- Criar a simbiose necessária entre médium e guia para o desenvolvimento dos trabalhos...



O entusiasmo – Dizem que “o mundo pertence a quem se atreve”.

Acredito que um entusiasta é alguém que tem coragem com alegria e que perdura no otimismo.

É preciso entusiasmo para ser curioso e estudar a liturgia da umbanda e dela aproveitar o máximo.

É preciso entusiasmo para novas ideias e projetos, e então quando menos se espera, a equipe de entusiastas (previamente organizada) dá à vida a uma cartilha com ensinamentos de umbanda (ainda que, tenha que se comunicar quando ausente do país, para que o projeto esteja concluído no prazo e com a qualidade que esperava).

Alguns entusiastas por mais ansiosos que sejam, podem levar um tempo maior, preparando uma ideia que estava somente no papel e colocando fisicamente em prática, para que um jogo infanto-juvenil exista e ensine sobre os sete reinos sagrados.

O entusiasta nem sempre é falante, eloquente e desprovido de timidez. Ele observa. Reflete. Sente. Muitas vezes o entusiasta é observador, silencioso e perspicaz, e desta inteligência um pouco mais secreta, nasce o texto de um espetáculo que ilustra didaticamente, por exemplo,

uma cartilha e vira uma peça teatral.

O entusiasmo quando utilizado com ponderação e na medida certa, nos traz possibilidades de crescimento. Mas, por vezes, o entusiasta dentro do Terreiro, é aquele que nem tem crachá ou função, mas cumprimenta a todos, sempre pronto a ajudar, sorri genuinamente ao entrar e sair da casa, e não mede esforços para ser útil, quer seja ao abrir e fechar a porta do terreiro para ingresso dos consulentes, quer seja, ao ajudar a distribuir doces/frutas nos dias de festa ou doar itens para a manutenção do Terreiro, este entusiasta é contagiante, com seu “entusiasmo” e amor pela Umbanda.

O entusiasta é um parceiro que abraça a ideia e que ajuda a por em prática tudo aquilo que puder realizar fora do papel e na vida real. Ele



estará sempre pronto a colaborar. Esta característica é muito importante na prática da caridade na Umbanda.

É com entusiasmo que devemos comparecer às reuniões e emitir nossa contribuição em busca de soluções que protejam as situações difíceis e que ajudem pessoas que se encontram em dificuldades.

A ação – Ação tem parceria com a atitude. No dicionário, ação é definida como “evidência de uma força, de um agente etc” e “disposição para agir; atividade, energia, movimento. O exercício diário vital do ser humano é o movimento. Sem movimento não há vida. Ainda que eu esteja sentado, parado, calado e de olhos cerrados, eu posso mover o pensamento e ir até vo-

cê ou, me conectar com meus guias espirituais. Pense sobre isto. Não significa que ação é correria desvairada sem rumo certo, sem objetivo. Ação é movimento com alvo. O famoso “target” utilizado nas grandes corporações. O importante nesta perspectiva, que me parece atrelado a energia do primeiro reino dos sete que estudamos, é saber que sem movimentar, eu não cresço, eu não me torno uma pessoa MELHOR. E como buscar a caridade ou como ofertar a caridade, se eu não me movimento para o meu MELHOR?

Momento de reflexão e inspiração: Ao ingressar no Núcleo de Estudos Mata Verde, tive contato com uma pessoa que me inspira até hoje. E o que causa este efeito, é a questão justamente, do movimento. Ela vem de longe, de outra cidade, pega condução para chegar, pois não dirige. Ela caminha com alguma dificuldade, devido a sua saúde, porém, almeja sempre, certa velocidade ao caminhar, o que noto, ao observá-la. Ela vem ávida em prestar a caridade. Ela quer estar conosco. E se movimenta, com o uso de uma bengala e não por não ser tão jovial (o que realmente chego a duvidar) mas sim pela questão da sua condição atual salutar. E quer seja no inverno, outono, primavera ou verão, lá vem ela, trabalhar na Umbanda. Fazer parte da corrente. E nas vezes onde ela tem a simbiose perfeita entre ela e seu guia, como o café com o leite (nas palavras do Pai Manoel Lopes), existem movimentos: largar a bengala, alongar a postura, vir o guia, aplicar o passe, ou, aplicar a consulta, descarregar seu cambo-ne. Desacoplar o guia e **re-tor-nar**. Respirar fundo. Pegar a bengala. Por vezes obter apoio. Esta linda alma umbandista, com nome de rainha, vai ao Núcleo. Vem do Núcleo. Com compromisso, com dificuldade, porém, com amor. E com muita força para superar a dor, o cansaço. E todo este meu descritivo de sua atitude é puro MOVIMENTO. Deixemos aqui por um instante o julgamento. Concentremo-nos no óbvio deste ensinamento: apesar das duras dificuldades, a mulher desprovida de medo e preguiça tem ATITUDE. AÇÃO. Acredito ser uma importante reflexão. Me parece impossível dizer que sou umbandista se eu não tiver o mínimo de

“ação”. Pois sem ação no sentido literal da palavra, eu quando sou cambone, ficarei esperando o guia me pedir algo durante a gira, ao invés de ser atencioso e pró-ativo para auxiliar o melhor possível no trabalho de caridade, quer seja, entregando rapidamente um lenço de papel para o consulente em prantos, ou, como somente umbandista da casa, exercendo o voluntariado durante ação beneficente.

E na vida prática, fora dos muros da casa de



Umbanda? Como progredir sem ação? Sem iniciativa? Sem atitude? Eu ainda não aprendi...tudo o que eu conheci ao ingressar na Umbanda, tem a haver com caminho, desbravar, concentrar, aprender, estudar, doar. E todas estas palavras sugerem movimento, ação.

O rompimento - Rompimento não de pessoas, de laços familiares, afetivos ou de contratos. A característica de rompimento na Umbanda, na prática da liturgia dos Sete Reinos Sagrados, é romper consigo mesmo nas suas crenças LIMITANTES. Limpe de mente, os pensamentos que te limitam no seu crescimento, no seu sucesso, no seu caminho. Energia do Fogo. Tatá Pyatã. Ogum. Guerreiro. Obstinado. Ogum rompe caminhos. Ogum se levanta, afia a lâmina da sua espada e vai atrás do seu objetivo. Primeiro reino. Número um. A característica intrínseca que habita os seres vivos com esta vibração é a CORAGEM. Ogum é representante da luta onde a vitória é da paz. Pois a verdadeira luta, é do espírito contra a matéria, que é a nossa luta enquanto humanos, para nossa evolução. A verdadeira saúde é a espiritual.

Com ela, temos saúde mental e física. Assim como o ferro é aquecido e com seu primor, torna-se uma ferramenta de alta aplicação (espada), assim seremos nós, com o calor do fogo, na adversidade, com coragem, enfrentando nossas lutas diárias, com ação, atitude, desbravamento, nos tornaremos cada vez mais, boas ferramentas de Oxalá. Para lutarmos, temos que ter em mente que, nossa primeira luta, é a interior, e por isto temos que fazer um exercício de rompimento total com a amargura, com a preguiça, com a falta de fé, com os melindres, e combater o mal do coração humano, do pessimismo, da depressão, da maledicência, especialmente contra o mal que ataca a natureza e todos os seus filhos. Sugestões para o exercício do “rompimento”:

1. Rompa com o ciúme e a inveja, com a frescura e com a “manha”, com os mimos desnecessários que você escuta da sua voz “interior” lhe pedir. Exercite a atitude. Seja pró-ativo convicto.
2. Rompa com o preconceito e o pré-julgamento, rompa com a mesquinhez, com o egoísmo, com o egocentrismo principalmente e ceda ao altruísmo sadio. Seja o melhor para o outro.
3. Rompa com o vitimismo, coitadismo e todos os ismos que te fizerem menor do que você realmente é. Exerça a auto-responsabilidade. Você manda no seu melhor desempenho. Você é altamente responsável pelo que lhe acontece, pois a sua ação, sempre provocará uma re-ação.
4. Fique atento a sua missão de guerreiro



aqui neste planeta, para que sua viagem seja digna e ética, e para que seu destino seja com o melhor trajeto de paz interior.

5. Lembre, sem a transformação não há mudança, e sem a mudança interior, não há melhora, e tampouco, vitória.
6. Transformar é renascer, de uma encarnação a outra melhor, a cada vez, e assim estaremos mais perto de habitar Aruanda plenamente.

Estímulo

Até para que a vela se consuma, é preciso o estímulo da chama do fogo para que ela acenda.

O estímulo não é importante somente na química ou na física. É importante na vida. Estimular, é apoiar, empurrar para cima, ser referência, dar força a alguém. Acalorar de modo positivo um comportamento pode aumentar a criatividade e o processo produtivo de boas ações. Quando ensinamos alguém, algo de bom e positivo, é isto que fazemos, estimulamos o aprendiz, o aluno a ser melhor do que já está ou a ser diferente em determinado aprendizado.



As pessoas que têm estímulo e têm a vibração do reino do fogo, têm características muito parecidas, com o estudo de perfil comportamental DISC – na linha Dominância. (O DISC é uma metodologia de avaliação de comportamento que tem, como objetivo, identificar os perfis dominantes de um indivíduo de acordo com o ambiente. Essa teoria foi criada a partir de estudos do Dr. William Moulton Marston, um psicólogo americano que buscava entender como as pessoas são influenciadas de acordo com o ambiente em que se encontram).

Pessoas com alta Dominância, são muito ativas e sabem lidar com problemas e desafios. Ligadas aos Resultados. Buscam os objetivos, procurando apressar as conversas de trabalho. São pessoas que executam suas atividades de forma rápida. São, em geral, determinadas e confiantes naquilo que fazem. Buscam uma maior margem de liberdade e independência no trabalho. São competitivos e procuram soluções fora do comum para atingir suas metas.

Percebeu a semelhança de Dominância com o Reino do Fogo?

As pessoas que têm a vibração do fogo, são líderes natos, são pessoas que geram estímulo, têm grande estoque do próprio. Que saibamos estimular tudo o que é lícito, digno, ético, sadio, belo, qualificado e transformador.

Que consigamos concentração, tempo para estudar, para ser melhor, e então, estimular outras pessoas através do nosso exemplo, do nosso comportamento corajoso diante das adversidades, do movimento de nosso ser em busca do que é sempre melhor e da solidificação da nossa fé em bases concretas. Sigamos em frente, em constante movimento de alegria, brandura e fé. Salve Pai Ogum. Ogunhê!

Em prosa ou em verso?

De onde venho, se proseia muito.

De onde venho, se verseja mais ainda

É nos falatórios simples da vida que a beleza das palavras, por vezes ditas erradas, se torna lindos poemas.

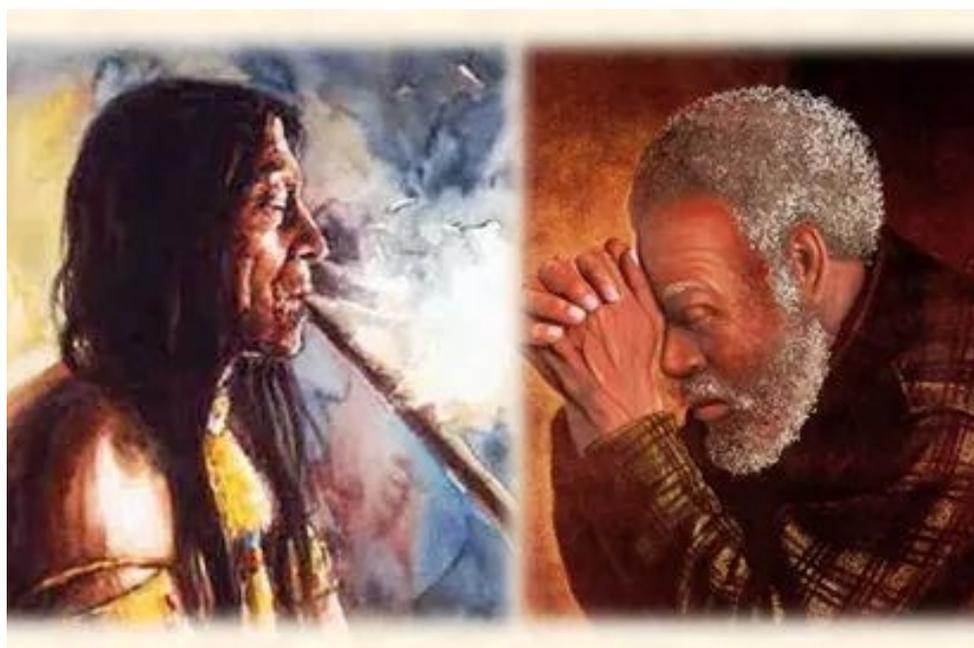
Não me venha dizer quão lindo e elegante é o erudito linguajar dos doutores, se ainda não ouviu o sotaque caipira do matuto, velho morador de esferas superiores.

Também não perca seu tempo, me mostrando as rimas de um trovador, sem antes ter vindo comigo a uma choupana, se encantar com o conselho dado por quem sabe tudo de bicho, mato e tambor.

Prosa, é quando todos podem falar, verso é uma inspiração rimada, pequena, mas que gruda no coração do cidadão.

Não se prive a esse contato celestial, e não tente descobrir se esses seres falam em prosa ou em verso, muito menos quem os comanda, eles traduzem para humanidade a palavra mais linda...amor...dizem por aí que são os pilares de uma religião chamada Umbanda....se eu acredito???

Chego a estremecer quando abraço um irmão e esse me diz.... salve sua Banda!!!



Energia que se mistura, que beneficia o grupo, que corre de ser a ser e transforma o conjunto...

Está na vibração de cada uma das cores, mas também na oração sincera do semelhante integrante.

Energia que multiplica, que queima por dentro, que vitamina e eleva o ser e seus mentores, está na solidez, na paz de espírito, na mente aberta e atenta, mas também no sorriso limpo do irmão que te cumprimenta.

Que força é esta da qual lembro com saudosa, mas ao mesmo tempo carrego?

Que força é esta, que me coloca no colo com calma, e enxuga minhas lágrimas de forma leve?

Energia que me fortalece ao despertar, mas que minha mente atravessa e conversa comigo durante o meu sonhar?

É a egrégora, a qual vem se mostrar como ela é, cheia de luz e firmeza, cheia de fé e amor.

Assim como as cores, juntas, se misturam e vibram mais fortes, na minha Umbanda querida, encontro meu ponto de firmeza, meu axé.

É neste propósito que com certeza já nos encontramos antes e que agora, caminhamos juntos para trabalhar na caridade.

E é deste núcleo familiar, que já estou com saudades...



O QUE VEM POR AÍ...

ARAPÉ

Dia 21/03/2020, às 16 horas, voltaremos a aplicar o **Arapé** no Instituto Mata Verde.

Trata-se de uma técnica desenvolvida no Instituto Mata Verde que serve para equilibrar energicamente as pessoas. Pode ser considerada uma técnica de cura espiritual ou cura vibracional.

A teoria e fundamentos do Arapé estão na apostila que pode ser baixada gratuitamente no endereço eletrônico http://www.mataverde.org/arquivos/apostila_arape.pdf.



CURSO GRATUITO DE INTERLÍNGUA

Atendendo os ideais de promover a união entre os povos, religiões e culturas e a paz mundial; o Instituto Mata Verde promove o primeiro curso de Interlíngua na cidade de Santos/SP.

A interlíngua é uma língua auxiliar internacional baseada na existência de um vasto vocabulário comum compartilhado por línguas de grande difusão mundial.

Uma palavra é adotada em interlíngua desde que ela seja comum a pelo menos 3 das 4 línguas nacionais escolhidas como fonte: português/espanhol (tratados como um só), italiano, francês e inglês; alemão e russo podem vir a ser considerados.

O curso conta com o apoio da UBI – União Brasileira de Interlíngua. Estamos formando o primeiro grupo de estudos da baixada santista e região.

Aulas terão início no mês de Março/2020 no Instituto Mata Verde.

Reserve sua vaga o quanto antes pelo email: contato@mataverde.org

INSTITUTO MATA VERDE

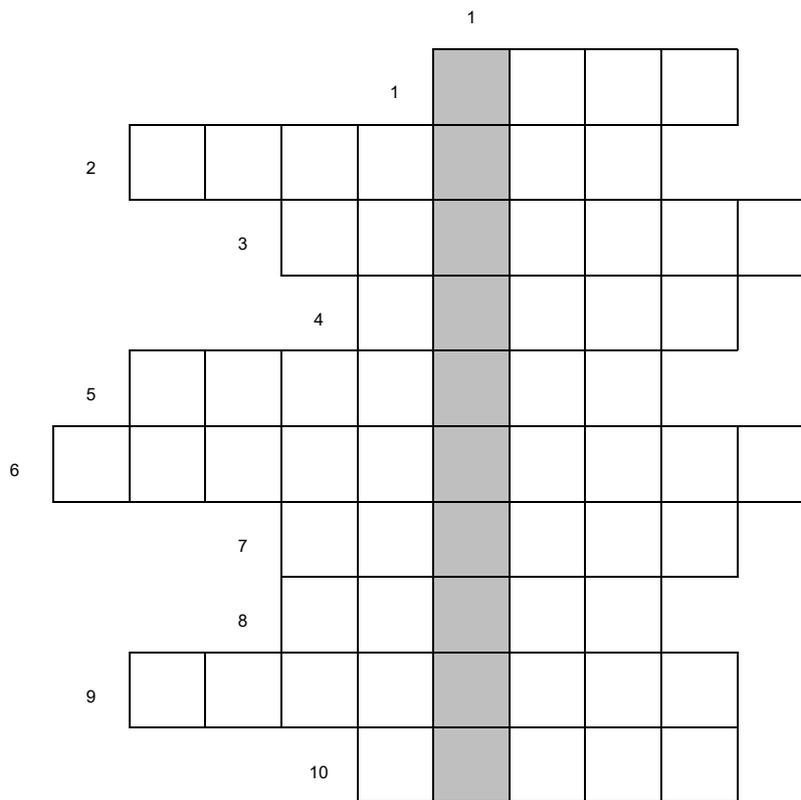
INSCRIÇÕES ABERTAS

Curso gratuito de Interlíngua

RUA JULIO DE MESQUITA, 209
SANTOS/SP
CONTATOS: (13) 991136464
EMAIL: CONTATO@MATAVERDE.ORG

Interlíngua

www.institutomataverde.org.br



Horizontal:

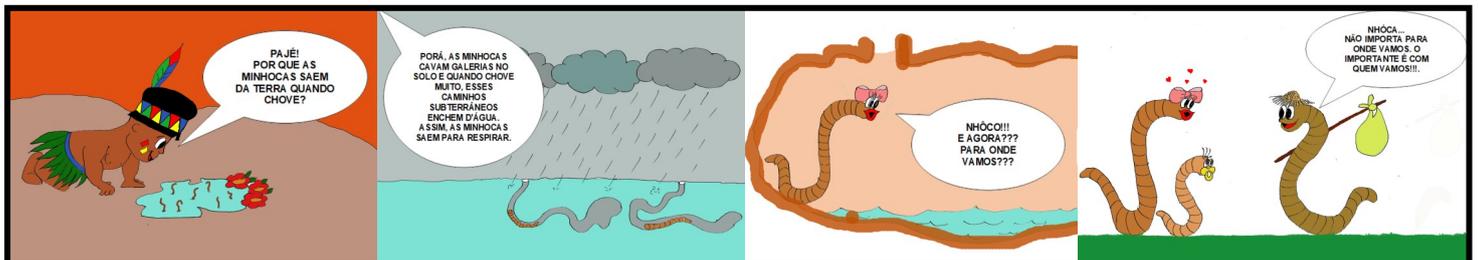
1. Refletiu a luz divina é a primeira frase do _____ da Umbanda.
2. Segundo a doutrina dos Sete Reinos Sagrados, no reino das almas, é o Orixá regente juntamente com Omulú.
3. Orixá regente do reino das águas segundo a doutrina dos Sete Reinos Sagrados.
4. De acordo com a doutrina dos Sete Reinos Sagrados, Oxóssi é o orixá regente desse reino.
5. Nome dado ao local onde estão os guias que trabalham na Umbanda.
6. Nome que se dá aos guias, entidades ou médiuns que assumem a direção espiritual de um Templo de Umbanda.
7. Pessoa que tem a faculdade especial de servir de intermediário entre o mundo físico e espiritual.
8. Denominação do médium já desenvolvido.
9. A Umbanda é a manifestação do espírito para a prática da _____.
10. O ritual da _____ Mirim é também a origem das orientações do Primado de Umbanda e do Instituto Mata Verde.

Vertical:

1. Reino comandado por Oxalá conforme a doutrina dos Sete Reinos Sagrados.

NHÔCO & NHÓCA

ENQUANTO ISSO, NOS JARDINS DE ARUANDA...



ESTÓRIA: LUCIANA LOPES / DESENHOS: FERNANDO RIBEIRO